

USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NO PROCESSO AVALIATIVO: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO EM TRÊS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE TENENTE LAURENTINO CRUZ/RN

USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NO PROCESSO AVALIATIVO: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO EM TRÊS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE TENENTE LAURENTINO CRUZ/RN

Luzemaria Carlos de Medeiros Marques da Cunha¹
Márcia Maria Bezerra Guimarães²

RESUMO: A aplicação de recursos tecnológicos no processo de avaliação de alunos do ensino fundamental II tem sido tema de estudos recentes. Dentro desse cenário, este trabalho de pesquisa teve como finalidade examinar quais ferramentas estão sendo utilizadas e como ocorrem as avaliações escolares, além de identificar a relação dessas ferramentas tecnológicas em três escolas de ensino fundamental II na localidade de Tenente Laurentino Cruz/RN/Brasil. Para atender aos objetivos propostos nessa pesquisa, três instituições de ensino do município foram escolhidas para participar da pesquisa, sendo elas: Escola Municipal Senhora Santana, Escola Municipal Silvino Garcia do Amaral e Escola Municipal Florência Maria da Conceição. O desenho estatístico foi estruturado com um fatorial 3 x 6, onde o primeiro fator correspondia às escolas municipais de ensino fundamental II mencionadas e o segundo fator compreendia seis docentes de cada uma das instituições selecionadas. As avaliações principais abordaram o uso de recursos tecnológicos no processo de avaliação, os desafios técnicos relacionados à utilização dessas ferramentas pelos educadores, as dificuldades pedagógicas percebidas durante o uso das tecnologias nas avaliações, as barreiras de acesso às ferramentas tecnológicas enfrentadas pelos alunos durante o processo avaliativo e as inovações tecnológicas na avaliação. Diante dos resultados obtidos concluiu-se que com a adoção de recursos digitais, os educadores conseguem avaliar seus alunos de maneira interativa, cativante e inspiradora. Dessa forma, as tecnologias digitais transformaram com êxito a forma de avaliação dos estudantes, apresentando novas ferramentas e abordagens mais eficazes e precisas para analisar o aprendizado.

1085

Palavras-chave: Educação. Averiguação do conhecimento. Desafios da aprendizagem.

¹Mestranda, Emil Brunner World University.

²Orientadora, Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

ABSTRACT: The application of technological resources in the assessment process for elementary school students has been the subject of recent studies. Within this context, this research aimed to examine which tools are being used and how school assessments are conducted, as well as to identify the relationship between these technological tools in three elementary schools in Tenente Laurentino Cruz, Rio Grande do Norte, Brazil. To meet the proposed research objectives, three educational institutions in the municipality were chosen to participate: Senhora Santana Municipal School, Silvino Garcia do Amaral Municipal School, and Florência Maria da Conceição Municipal School. The statistical design was structured with a 3 x 6 factorial, where the first factor corresponded to the aforementioned municipal elementary schools and the second factor comprised six teachers from each of the selected institutions. The main evaluations addressed the use of technological resources in the assessment process, the technical challenges related to the use of these tools by educators, the pedagogical difficulties perceived during the use of technologies in assessments, the barriers to access to technological tools faced by students during the assessment process, and technological innovations in assessment. The results concluded that by adopting digital resources, educators can assess their students in an interactive, engaging, and inspiring way. Thus, digital technologies have successfully transformed the way students are assessed, introducing new tools and more effective and accurate approaches to analyzing learning.

Keywords: Education. Knowledge Assessment. Learning Challenges.

1. INTRODUÇÃO

Com o avanço tecnológico, novas metodologias de avaliação surgiram, como a avaliação online, que oferece mais flexibilidade e personalização nos instrumentos avaliativos. Ademais, a tecnologia digital também possibilitou a utilização de dados e análises mais precisas para a tomada de decisões a respeito da aprendizagem dos alunos (MOURA et al., 2024), além de permitir a realização de simulados online e atividades gamificadas. Dessa forma, a adoção de tecnologias nas práticas pedagógicas é essencial para estreitar a relação entre professores e alunos, reconhecendo que o mundo virtual, tão presente na vida dos jovens hoje, não contrasta com o mundo físico. Encontrar um equilíbrio e utilizar as tecnologias para o aprendizado representa um desafio para os educadores (SANTANA e MOREIRA, 2019).

A adoção de tecnologias digitais como um recurso adicional nas práticas de avaliação tem ganhado destaque no ambiente educacional, especialmente na educação pública (CAZELI et al., 2024), graças às mudanças que essas inovações podem trazer ao processo de ensino e aprendizagem. Com o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), novas ferramentas e plataformas estão sendo integradas ao espaço escolar, apresentando novas oportunidades para a avaliação do desempenho dos estudantes (SANTOS e GIRAFFA, 2024). A inclusão dessas ferramentas no processo avaliativo pode modificar a forma como o aprendizado é avaliado, promovendo uma avaliação que seja dinâmica, interativa

e acessível, além de ajudar no desenvolvimento de habilidades que atendem às exigências do século XXI (MOURA et al., 2024).

De acordo com Pereira e Coutinho (2024), a tecnologia educacional trouxe inúmeras oportunidades para avaliar a aprendizagem, como a realização de provas online e atividades em ambientes virtuais de aprendizado, utilizando recursos como fóruns virtuais e análise automatizada de dados. Essas novas abordagens de avaliação têm sido utilizadas para melhorar a qualidade do ensino e orientar o aprendizado.

Ao discutir a avaliação mediada por interfaces digitais, encontramos várias referências e o uso de termos como: avaliação computacional, avaliação eletrônica, avaliação na internet e avaliação digital (MATOS e SCHULER, 2019). Também acrescentamos que a avaliação virtual se refere a métodos e instrumentos utilizados em cursos totalmente digitais ou híbridos nos níveis de educação Básica e Superior, em um movimento que proporciona retornos rápidos e maior interação entre alunos e professores (MOURA et al., 2024).

A avaliação mediada por tecnologias digitais não sugere que essas tecnologias sejam a solução definitiva e libertadora para as práticas educativas que buscam incluir todos os alunos no aprendizado, mas temos a intenção de ressaltar que existem algumas direções a seguir na prática avaliativa quando incorporamos ferramentas digitais como estratégia pedagógica. O que realmente muda, seja com ou sem o uso das tecnologias digitais, é a compreensão do que significa o ato avaliativo para melhorar a aprendizagem dos alunos (GONÇALVES et al., 2021).

1087

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) têm ocasionado mudanças significativas na avaliação educacional, trocando as práticas convencionais, como provas escritas e trabalhos manuais, por alternativas que valorizam a compreensão, a aplicação prática e a criatividade. Com a introdução de softwares educativos, plataformas que se adaptam ao aluno e sistemas de gestão de aprendizado, os professores agora conseguem realizar avaliações de maneira mais personalizada, interativa e ágil, proporcionando uma visão mais abrangente e minuciosa do desempenho dos alunos (BATES, 2017; ALVES e VASCONCELOS, 2021).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada em três escolas públicas municipais da cidade de Tenente Laurentino Cruz/RN. A escola Municipal Senhora Santana, localizada na Avenida Adelino Rodrigues, Nº 11, foi criada e iniciou suas atividades educacionais em 1977, com turnos de

funcionamento matutino, vespertino, noturno e integral, oferece o Ensino Fundamental I, o Ensino Fundamental II, e a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Outra escola de ensino fundamental II selecionada para o estudo foi a Escola Municipal Silvino Garcia do Amaral. Essa escola foi fundada em 1977 e encontra-se localizada no Sítio José Antônio – Zona Rural do município de Tenente Laurentino Cruz/RN. Trata-se de uma escola com turnos matutinos e vespertinos com 150 estudantes, de ensino regular, oferecendo à comunidade a educação infantil e o ensino fundamental I e II, respectivamente.

Já a Escola Municipal Florência Maria da Conceição está localizada Sítio Baixa do Mateus – Zona Rural de Tenente Laurentino Cruz/RN. Essa escola foi criada no ano de 1983, quando o município de Tenente Laurentino Cruz ainda pertencia ao município de Florânia/RN. Conta a história que essa escola iniciou suas atividades em um armazém pertencente a Senhora Maria Florência da Conceição (Maria Flor), o qual doou um terreno onde foi iniciada a construção da escola, onde funciona até os dias atuais.

A escola funciona nos turnos matutinos e vespertinos, oferecendo educação infantil, ensino fundamental I e ensino fundamental II. A escola conta com um total de 170 estudantes distribuídos na forma regular e integral, com horários de início e término de cada turno da seguinte forma: matutino: das 07:00h às 11:00h; vespertino: das 13:00h às 17:00h e integral: das 13:00h às 17:00h. além disso, a escola ofertada as seguintes disciplinas no ensino fundamental II: língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia, língua estrangeira (inglês ou espanhol), educação física, arte (artes visuais, música, teatro ou dança) e ensino religioso.

1088

Tabela 1. Caracterização das escolas de Ensino Fundamental II envolvidas na pesquisa de campo localizadas no município de Tenente Laurentino Cruz/RN.

	Localização	Modalidades	Nº / estudantes
Senhora Santana	Avenida Adelino Rodrigues	Fundamental I e II e EJA	699 alunos
Silvino Garcia do Amaral	Sítio José Antônio – Zona Rural	Educação infantil, Fundamental I e II	150
Florência Maria da Conceição	Sítio Baixa do Mateus – Zona Rural	Educação infantil, Fundamental I e II	170

Fonte: Dados extraídos da Dissertação de Mestrado de Cunha, (2025).

Os sujeitos participantes da pesquisa foram 18 professores de três escolas (Escola Municipal Silvino Garcia do Amaral, Escola Municipal Senhora Santana e a Escola Municipal

Florência Maria da Conceição) do ensino fundamental II do município de Tenente Laurentino Cruz/RN/Brasil, aos quais aceitaram participar da pesquisa.

Para manter o anonimato dos sujeitos participantes do estudo, os questionários respondidos foram codificados por letras, seguidas do numeral em ordem crescente, que representava o número total de questionários respondidos e (re)enviados por cada participante (Professores).

A definição dos sujeitos da pesquisa foi realizada mediante critérios determinados pelo pesquisador e são os seguintes: profissionais que trabalham em escolas de ensino fundamental II, conforme a Tabela 2.

Tabela 2. Perfil dos professores das escolas de ensino fundamental II (Escola Municipal Silvino Garcia do Amaral, Escola Municipal Senhora Santana e a Escola Municipal Florência Maria da Conceição) que participaram da pesquisa. Tenente Laurentino Cruz/RN/Brasil, 2025.

Variáveis	Quantidades	Percentuais (%)
Gênero		
Masculino	10	55%
Feminino	8	45%
Total – 18 participantes		100%
Tipo de vínculo com a Escola		
Concursado	14	78%
Contratado	4	22%
Total – 18 participantes		100%
Titulação		
Doutorado	1	5,5%
Mestrado	3	16,6%
Especialização	3	16,6%
Graduação	11	61,3%
Total – 18 participantes		100%
Tempo na docência		
01-10 anos	7	38,4%
Mais de 10 a 20 anos	8	45%
Mais de 20 anos	3	16,6%
Total de participantes	18	100%

Fonte: Dados extraídos da Dissertação de Mestrado de Cunha, (2025).

Os questionários direcionados aos professores do ensino fundamental II, foram aplicados em dia e horário previamente combinado entre o pesquisador e os professores. No dia preestabelecido, o pesquisador visitou cada uma das escolas envolvidas na pesquisa para apresentar os objetivos do trabalho, coletar as assinaturas e encaminhar o link para o questionário do *Google Forms*.

A partir dos dados coletados através dos questionários, foi realizada a organização das informações, considerando os aspectos qualitativo quanto à similaridade ou dissimilaridade, de

forma a agrupar as respostas e opiniões apresentadas pelos sujeitos pesquisados. Os resultados foram plotados em forma de gráficos utilizando-se o software Excel.

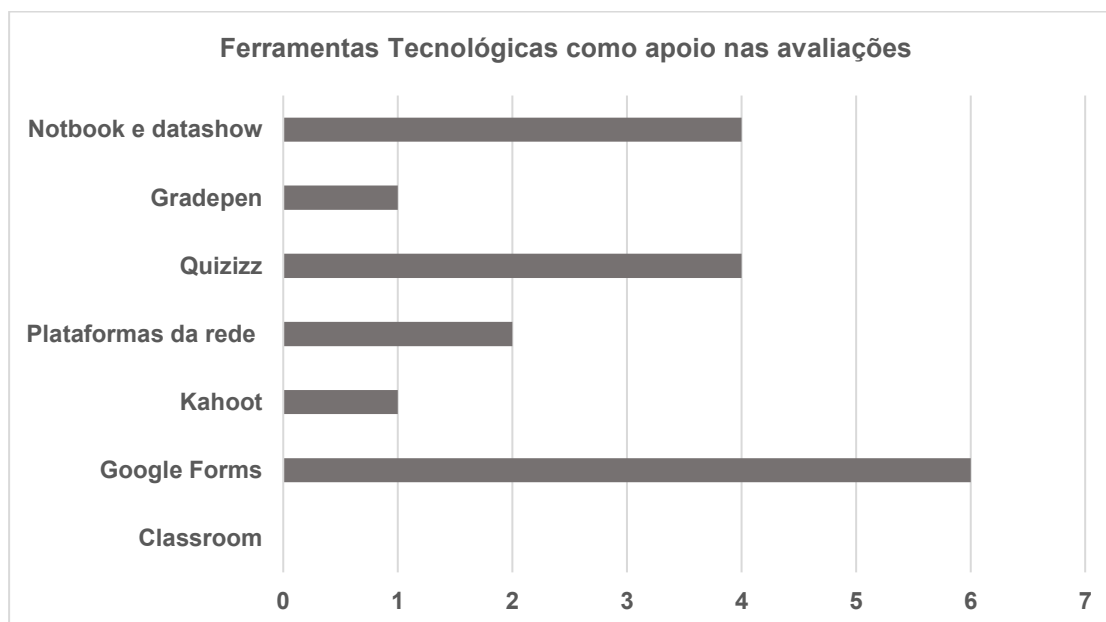
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Muitos instrumentos e métodos de avaliação são mencionados pelos educadores do ensino fundamental quando se fala sobre a avaliação do aprendizado. No entanto, para selecionar o instrumento mais apropriado, é fundamental entender qual é o objetivo da avaliação. Para isso, os propósitos precisam estar bem definidos para o professor, pois quando ele começa o processo de avaliação, deve já ter clareza sobre o que busca com a atividade. Para cada finalidade, existem instrumentos que se adaptam melhor. Adicionalmente, é essencial que não se utilize apenas uma única ferramenta, pois a diversidade de instrumentos enriquece a avaliação.

De acordo com o gráfico 1 observa-se que o uso de ferramentas tecnológicas no sistema de avaliação do ensino fundamental II apresenta resultados favoráveis, evidenciando-se que um terço do universo amostral revelou que utilizam o *Google Forms* como apoio nas avaliações.

Gráfico 1. Ferramentas Tecnológicas utilizadas como apoio nas avaliações sob a ótica de professores do ensino fundamental II das escolas públicas Senhora Santana, Florência Maria da Conceição e Silvino García do Amaral, localizadas do município de Tenente Laurentino Cruz/RN/Brasil. 2025.

1090



Fonte: Dados extraídos da Dissertação de Mestrado de Cunha, (2025).

Por outro lado, 22,2% dos docentes entrevistados relataram que utilizam o *Quizizz*. De forma igualitária (22,2%), evidenciaram que utilizam as ferramentas tecnológicas Notebook e

Datashow como apoio nas avaliações. Outra ferramenta tecnológica importante citada pelos docentes entrevistados foi a Plataforma da Rede (11,1%), o *GradePen* (5,5%) e o *Kahoot* (5,5%), respectivamente.

Através da utilização de tecnologias digitais, os educadores têm a oportunidade de realizar avaliações de seus estudantes de maneira mais interativa, envolvente e estimulante. Dessa forma, as inovações tecnológicas mudaram significativamente a maneira como os estudantes são avaliados, fornecendo novas ferramentas e abordagens para medir a aprendizagem de forma mais eficaz e precisa.

Os principais benefícios da avaliação digital incluem: promover habilidades de autorreflexão; permitir flexibilidade na demonstração de competências; avaliações baseadas em projetos que representem habilidades práticas e conhecimentos aplicáveis; uma avaliação mais genuína que se concentra em habilidades importantes para a vida real; autoavaliação que possibilita aos alunos acompanhar seu próprio desenvolvimento; recursos que possibilitam aos alunos revisar e avaliar o trabalho de seus colegas; o fortalecimento de habilidades críticas e analíticas por meio de aprendizagem colaborativa; e avaliações que são mais atrativas e dinâmicas (GONÇALVES, 2024).

De acordo com os criadores do *Quizizz*, o objetivo central da plataforma é permitir a elaboração de *quizzes* formativos que sejam respondidos de forma divertida, levando em conta a agilidade de cada aluno. A ferramenta afirma ajustar-se ao ritmo de cada participante, pois as perguntas são exibidas uma por vez para cada aluno, com a opção de revisão ao término do teste (DANTAS e LIMA, 2019).

Conforme Basuki e Hidayati (2019), os *quizzes* podem ser acessados em qualquer dispositivo que possua um navegador, além de oferecer um banco de testes para uso de professores e alunos. Os usuários têm a possibilidade de elaborar seus próprios *quizzes* através de um editor disponível. Considerando os benefícios, os docentes podem acessar relatórios completos sobre a turma e cada aluno, o que permite trabalhar com *feedbacks* personalizados ou em grupo, além de adaptar os *quizzes* à realidade de cada classe.

Entre os diversos recursos digitais disponíveis que podem ser aplicados na avaliação, é possível mencionar alguns programas gratuitos que contribuem para essa finalidade, como *Plickers*, *Kahoot* e *Google Forms*. Embora esses aplicativos não tenham sido desenvolvidos especificamente para o ambiente escolar, sua utilização na educação é perfeitamente viável, considerando suas amplas funcionalidades que atendem aos objetivos dos educadores (RODRIGUES et al., 2020).

Desde o início da pandemia, o *Google Forms* tem sido usado como uma ferramenta de avaliação para diversas disciplinas. As atividades e avaliações disponibilizadas por meio de links facilitam o retorno dos alunos e o feedback por parte dos professores (DUARTE e MEDEIROS, 2020). Uma pesquisa realizada por Sena, Sena Neto e Santos (2024) sobre a adoção de tecnologias no processo avaliativo de alunos do ensino fundamental II revelou que as avaliações feitas com apresentações via *Skype*, assim como os trabalhos apresentados no *Prezi* e as discussões promovidas pelo *Facebook*, destacaram a relevância do uso das novas tecnologias na mediação da aprendizagem e em sua avaliação, possibilitando um elevado nível de interação, funcionando como ferramentas interativas de aprendizado.

As Recentes Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) se apresentam como grandes suportes no desempenho dessa função, uma vez que oferecem interação e conexão com o mundo, facilitando de maneira clara a criação e a propagação do conhecimento em toda a sua extensão. Considerando o público que atende, a instituição de ensino deve empregar essas ferramentas como um recurso didático, visando energizar a prática do professor e incentivar os alunos a enfrentar o desafio de explorar, aprender e alcançar desenvolvimento pessoal, promovendo a autonomia e incentivando o aprendizado autônomo (OLIVEIRA et al., 2023).

Outro importante questionamento contemplado nesse estudo foi a identificação de novas práticas de avaliação utilizadas em salas de aula, ou seja, o que tem sido testado nas escolas de ensino fundamental II para avaliar o aprendizado. De acordo com o Gráfico 2, observa-se que 27,7% do universo amostral revelou que utilizam os *Quizziz* digitais.

1092

Gráfico 2. Avaliações inovadoras utilizadas em sala de aula sob a ótica de professores do Ensino Fundamental II das escolas públicas Senhora Santana, Florência Maria da Conceição e Silvino Garcia do Amaral, localizadas do município de Tenente Laurentino Cruz/RN/Brasil. 2025.



Fonte: Dados extraídos da Dissertação de Mestrado de Cunha, (2025).

Por outro lado, 22,2% dos docentes entrevistados relataram que utilizam como práticas avaliativas inovadora situações e problemas contextualizados. Já 16,6% do universo amostral relataram que utilizam como avaliação inovadora a avaliação por pares. De forma igualitária, 16,6% dos docentes entrevistados relataram o uso de avaliação renovadora e citaram os jogos educativos. Outras avaliações inovadoras foram citadas como o lúdico e os desafios curtos, respectivamente.

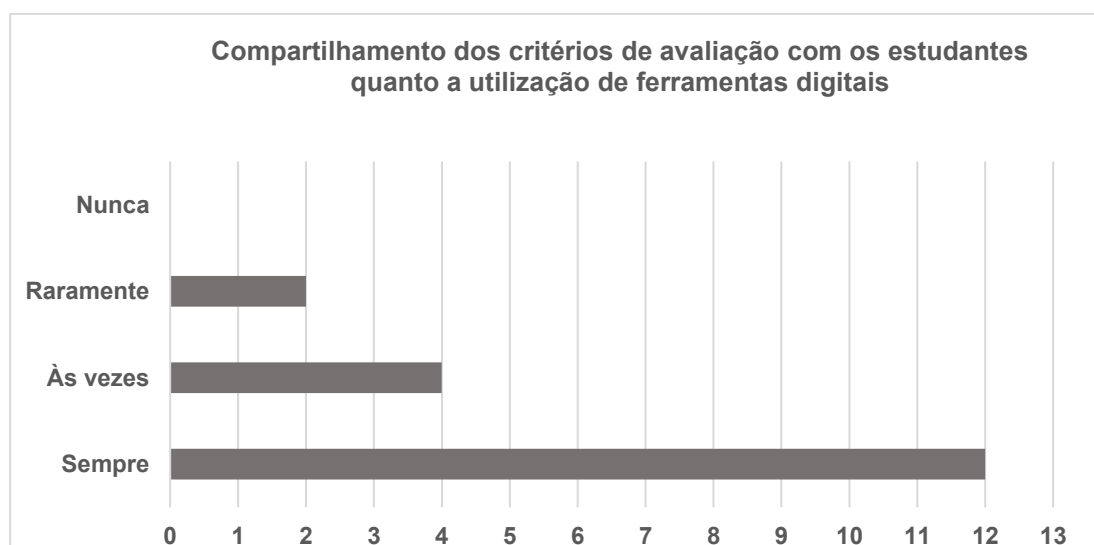
Ao implementar métodos de avaliação que considerem tanto o que foi ensinado quanto o que realmente foi assimilado pelo estudante, o professor deve reconhecer que ele está diante de um indivíduo que tem habilidades para interpretar e compreender textos, frases ou questões; isso não implica que ele atinja exatamente as expectativas, pois, no fundo, está em um contínuo percurso de aprendizado e expansão do saber (COSTA e COUTINHO, 2025).

Conforme apontam Medeiros e Schimiguel (2012), a adoção de jogos digitais, quando usados de maneira adequada, serve como recursos valiosos no processo de avaliação, seja como um complemento prático que se afasta do padrão da sala de aula convencional, ou como uma forma de desafiar o estudante a tomar decisões fundamentadas nos conhecimentos que já possui.

Outro assunto abordado nesse estudo foi o compartilhamento dos critérios de avaliação dos estudantes na utilização de ferramentas digitais (Gráfico 3).

1093

Gráfico 3. Compartilhamento dos critérios de avaliação com os estudantes quanto a utilização de ferramentas digitais por professores do ensino fundamental II das escolas públicas Senhora Santana, Florência Maria da Conceição e Silvino Garcia do Amaral, localizadas do município de Tenente Laurentino Cruz/RN/Brasil. 2025.



Fonte: Dados extraídos da Dissertação de Mestrado de Cunha, (2025).

De acordo com os resultados observa-se que a grande maioria dos docentes entrevistados relataram que sempre compartilham (66,6%) os critérios de avaliação quanto a utilização de ferramentas digitais com os estudantes. Outras respostas para esse questionamento foram obtidas em menor proporção como às vezes e raramente representados por 22,2% e 11,1% dos relatos dos docentes entrevistados, respectivamente.

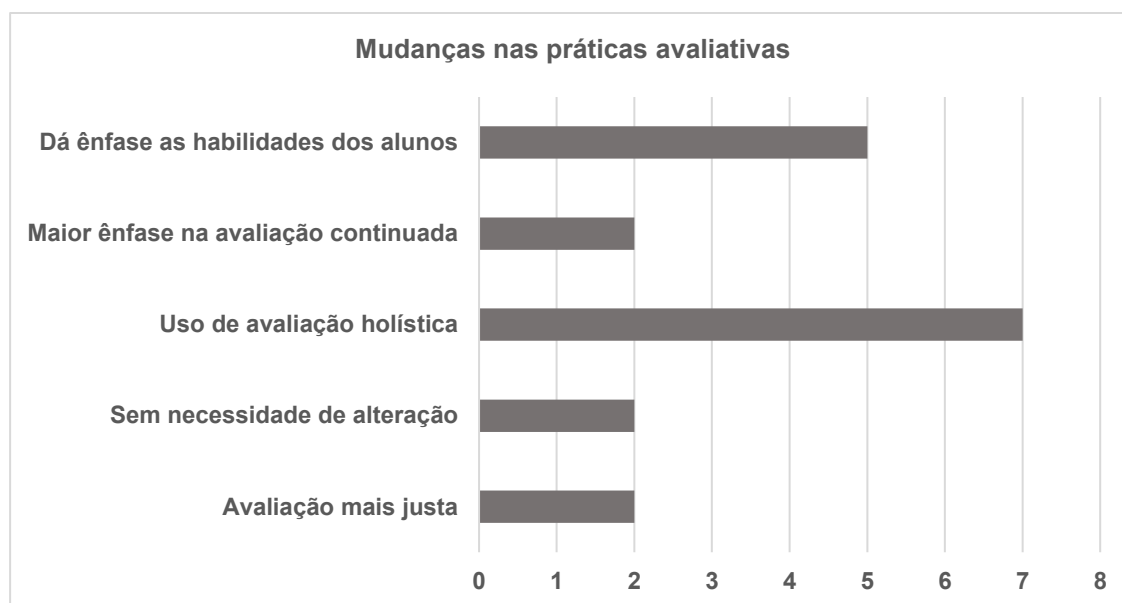
É incomum encontrar pesquisas que mencionem a definição prévia dos critérios de avaliação e como isso é comunicado aos alunos. Contudo, Martins (2020) afirma que é viável compartilhar todas as informações por meio de formulários, que podem servir como ferramentas de avaliação no ensino, utilizando tecnologias. O autor indica que, com essa ferramenta, o educador pode criar questionários específicos para cada área do currículo, onde questões podem ser de múltipla escolha (com uma única resposta correta ou várias opções corretas); questões dissertativas; perguntas formuladas a partir de um texto, podendo contar com imagens ou recursos audiovisuais. Os professores também têm a opção de adicionar elementos como a pontuação dos alunos (no caso de correção automática), datas e horários para resposta, opções de descrição e inclusão de títulos, entre outras funções.

Em relação à avaliação, é fundamental esclarecer que a Base Nacional Comum Curricular é um documento que tem o objetivo de assegurar o direito a aprender habilidades e conteúdos essenciais para todos os alunos no Brasil. A BNCC está prevista na LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e deve servir como base para todos os currículos das instituições públicas e privadas. Para que o currículo funcione de maneira efetiva, é necessário que um conjunto de decisões ajuste as propostas à realidade local, levando em conta as particularidades e especificidades das diferentes regiões, além dos sistemas de ensino e, evidentemente, as características dos alunos.

Essas ações, citadas na introdução da BNCC, são, entre outras: contextualizar os conteúdos e criar estratégias para apresentá-los, organizar os componentes curriculares de forma interdisciplinar, usar estratégias didático-pedagógicas diversificadas, e "construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos" (SOUZA, 2021, p.3).

No tocante às mudanças nas práticas avaliativas, de acordo com o Gráfico 4 observa-se que a maioria dos docentes entrevistados sugeriram o uso de avaliações holísticas (38,8%).

Gráfico 4. Mudanças nas práticas avaliativas apresentada por professores do ensino fundamental II das escolas públicas Senhora Santana, Florência Maria da Conceição e Silvino Garcia do Amaral, localizadas do município de Tenente Laurentino Cruz/RN/Brasil. 2025.



Fonte: Dados extraídos da Dissertação de Mestrado de Cunha, (2025).

Outra mudança nas práticas avaliativas relatada é avaliar o estudante dando ênfase as suas habilidades (27,7%). Além dessas mudanças nas práticas avaliativas, foram sugeridas uma maior ênfase na avaliação continuada (11,1%), sem necessidade de alteração (11,1%) e que a mudança proporcionasse uma avaliação mais justa (11,1%), conforme a condição de cada estudante.

1095

Uma nota nunca pode refletir completamente a essência de uma pessoa ao fim de uma fase de aprendizado. Pelo contrário, é um método superficial, fraco e com baixo valor agregado, pois ignora deliberadamente as diversas contribuições orais e escritas, assim como as argumentações e suposições que alunos e alunas, de diferentes perfis, produzem diariamente no ambiente escolar.

Uma avaliação que desconsidera os indivíduos e troca os papéis está destinada ao insucesso, resultando em ineficiência e prejudicando aqueles que dela precisam, seja para finalizar uma tarefa, um curso que servirá de base para suas carreiras, ou mesmo para identificar em que parte do processo sua aprendizagem não foi satisfatória. Não se trata apenas de o professor distribuir notas ou atender a um número mínimo de aprovado exigido pela instituição – não é isso – mas sim de o educador reinterpretar sua atuação, ciente de suas responsabilidades irrenunciáveis, especialmente a de entender que ele é, ao mesmo tempo, um avaliador (COSTA e COUTINHO, 2025).

Apesar das conversas e ações em torno da avaliação da aprendizagem, muitos educadores ainda enfrentam dificuldades relevantes, mostrando uma falta de alinhamento entre o que ensinam e como avaliam. A ausência de clareza nas ideias e nos propósitos da avaliação ajuda a compor essa situação (FRANCO, 2022). A avaliação do aprendizado é vista como o processo de examinar a eficácia da realidade para, se necessário, tomar decisões sobre intervenções que podem melhorar os resultados alcançados (LUCKESI, 2014). Essa definição teórica exige uma reflexão mais profunda para que seja completamente entendida e utilizada. Portanto, é importante considerar os elementos que favorecem a elaboração de novas abordagens avaliativas que enfoquem o conhecimento científico, inovações e a história individual de cada aluno ao longo de sua trajetória (FRANCO e SOUZA, 2024).

4 CONCLUSÕES

Com o auxílio de ferramentas digitais, os professores podem avaliar seus alunos de maneira interativa, estimulante e motivadora. Dessa forma, as tecnologias digitais mudaram significativamente a maneira como os alunos são avaliados, apresentando novas ferramentas e métodos que tornam a verificação da aprendizagem mais eficaz e precisa.

Entre os principais benefícios da avaliação digital, podemos destacar: o desenvolvimento de habilidades de autorreflexão; a flexibilidade na demonstração de competências; a avaliação através de projetos que refletem habilidades práticas e conhecimentos aplicados; uma avaliação mais autêntica, centrada em competências pertinentes ao mundo real; a autoavaliação para que os alunos possam acompanhar seu progresso; ferramentas que possibilitam a revisão e a avaliação do trabalho de colegas; o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas, com aprendizado colaborativo; e avaliações mais atrativas e interativas.

1096

REFERÊNCIAS

ALVES, Alessandra Conceição Monteiro; VASCONCELOS, Carlos Alberto. Tecnologia da informação e comunicação como instrumento de avaliação da aprendizagem. Caminhos da Educação Matemática em Revista (Online), v. 11, n. 3, p. 76-89, 2021.

BASUKI, Yudi; HIDAYATI, Yeni. Kahoot! or Quizizz: the Students' Perspectives. Proceedings of the Proceedings of the 3rd English Language and Literature International Conference, Ellic, 27th April 2019, Semarang, Indonesia, [s.l.], p.1-11, jul. 2019.

BATES, A. W. Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem. São Paulo: Artesanato Educacional. 2017.

CAZELI, Guilherme Gabler et al. Tecnologias e práticas avaliativas: potencialidades e desafios na educação pública. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 11, p. 5795-5809, 2024.

COSTA, Nicolas Valverde; GARCIA, Paulo Sérgio. Avaliação educacional e inteligência artificial: o olhar de futuros professores. *ARACÊ*, v. 7, n. 2, p. 9731-9746, 2025.

COUTINHO, Karina Gonçalves Vieira et al. Avaliação: uma ferramenta estratégica para promover a aprendizagem e o crescimento contínuo. *Ciências Humanas – Revista Fit Online*, v.29, 2025.

DANTAS, Sabrina Guedes Miranda; LIMA, Samuel. O uso do Quizizz para a avaliação da aprendizagem de inglês sob a perspectiva dos alunos. *Revista Língua&Literatura*, v. 21, n. 38, p. 82-98, 2019.

DUARTE, Kamille Araújo; MEDEIROS, Laiana da Silva. Desafios dos docentes: as dificuldades da mediação pedagógica no ensino remoto emergencial. In: congresso nacional de educação. p. 1-12. 2020.

FRANCO, Júlia Torres; SOUZA, Luciana Sedano. Avaliação da aprendizagem no ensino de ciências: O que evidenciam as pesquisas sobre alfabetização científica e ensino por investigação. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, v. 24, n. 2, p. 400-423, 2024.

GONÇALVES, Adriana Lin et al. A importância do uso das tecnologias no século xxi nas escolas atuais e como tem sido o processo de avaliação dos alunos. *Revista Tópicos*, v. 2, n. 12, p. 1-13, 2024. 1097

GONÇALVES, Gláucia Signorelli; NUNES, Klivia de Cássia Silva; SOUZA, Raquel Aparecida. A avaliação da aprendizagem e as tecnologias digitais: apontamentos para a prática pedagógica. *Revista Meta: Avaliação*, v. 13, n. 40, p. 491-514, 2021.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação em Educação: questões epistemológicas e práticas*. São Paulo: Cortez, 2018.

MACHADO, Giovanni Bohm et al. Um estudo sobre o perfil de professores do ensino fundamental e o uso de tecnologias para a educação: uma proposição de agenda de pesquisa a partir de dados educacionais. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, v. 16, n. 2, p. 91-100, 2018.

MARTINS, Marcus Leonardo Bomfim. Avaliação da aprendizagem no Ensino de História: entre “silêncios de” e “desafios para” um campo de pesquisa. *CLIO: Revista Pesquisa Histórica*, v. 38, n. 1, p. 152-168, 2020.

MATOS, Sônia Regina da Luz; SCHULER, Betina. Discursos da avaliação escolar na contemporaneidade. *Revista Exitus*, v. 9, n. 1, p. 397-425, 2019.

MEDEIROS, Maxwell; SCHIMIGUEL, Juliano. Uma abordagem para avaliação de jogos educativos: ênfase no ensino fundamental. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, v. 10, n. 3, 2012.

MOURA, Cleberson Cordeiro et al. A contribuição das práticas avaliativas para o ensino de matemática no ensino fundamental. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 11, p. 5900-5914, 2024.

OLIVEIRA, Wemerson Castro et al. Profissionais da educação: conhecimento e uso de tecnologias educacionais e avaliação do jogo digital pantanal escolar. *Revista Eletrônica Ludus Scientiae*, v. 7, 2023.

PEREIRA, Marcel Musse; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. Tecnologias digitais de informação e comunicação: diversidade e aplicabilidade na educação. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 7, p. 1404-1414, 2024.

RODRIGUES, Jacinta Antônia Duarte Ribeiro; ARANHA, Simone Dália; FREITAS, Fabiana Martins. A ferramenta *Google forms* em avaliações formativas: a eficácia de tecnologias digitais no ensino fundamental. *Revista Leia Escola*, v. 20, n. 3, p. 74-88, 2020.

SANTANA, Anaína Souza; MOREIRA, Maria Aparecida Antunes. Importância das tecnologias digitais no processo avaliativo. *Seminário Interdisciplinar em Ensino, Extensão e Pesquisa*, v. 5, 2019.

SENA NETO, Francisco das Chagas; SENA NETO, Bernardino Galdino; SANTOS, Luiz Antônio da Silva. As novas tecnologias como possibilidade de auxílio no processo de avaliação da aprendizagem. *Educação no Século XXI-Volume 31 Tecnologias*, p. 27.2024.

SOUZA, A. C. da C. Estudos e propostas pedagógicas no ensino de matemática nos anos iniciais na cidade de Denise – MT: sentidos e desafios na formação continuada de professores. 170f. 2021. Tese (Doutorado). Programa De Pós-Graduação Stricto Sensu Em Ensino De Ciências E Matemática, Universidade Do Estado De Mato Grosso, Barra do Bugres, 2021.